

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE INDÍGENA**

EDINALVA DA SILVA OLIVEIRA

**O CUIDADO PRESTADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AS
GESTANTES INDÍGENAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA
LITERATURA**

**Dourados, MS
2022**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM
SAÚDE INDÍGENA

EDINALVA DA SILVA OLIVEIRA

O CUIDADO PRESTADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AS
GESTANTES INDÍGENAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA
LITERATURA.

Trabalho de Conclusão de Residência
apresentado ao Programa de Residência
Multiprofissional em Saúde Indígena do
Hospital Universitário da Universidade Federal
da Grande Dourados – HU-UFCD.

Orientador: M.e Glênio Alves Freitas

Coorientadora: M.e Anny Danyelly da Costa
Ribeiro

Dourados, MS
2022

Data de defesa: 16/02/2022 as 16.30hras On Line

Professor e Orientador M.e Glênio Alves Freitas
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Coorientadora -M. e Anny Danyelly da Costa Ribeiro
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Professor Avaliador Bruna Carolina Chanfrin –
Enfermeira Prof. Unigran- Saúde Indígena
Especialista em Saúde do Idoso Mestranda em Ensino e Saúde

Professor Avaliador Camila Fortes Corrêa
Enfermeira UTI Neo Natal e Pediatria
Hospital Universitário de Dourados-MS (HU)
Especialista em Mediações em Processo Educacionais na modalidade digital.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado essa grande oportunidade de estar aprendendo e me capacitando mais.

Agradeço a minha família por sempre me apoiarem e incentivarem a não desistir e lutar pelos meus objetivos, por me ajudarem em meias as grandes dificuldades que temos, mas buscando sempre me conceder o melhor.

Agradeço aos meus amigos da residência por sempre nos incentivar a seguir em frente e não desistir apesar do cansaço.

Agradeço ao enfermeiro e professor M.e Glênio Alves Freitas e a Enf. M.e Anny Danyelly da Costa Ribeiro primeiramente por terem aceitado ser meus orientadores e coorientadora, pela paciência em explicar de forma mais clara possível como realizar o trabalho e seguir em frente.

*“Aprendi que a coragem não é a ausência
do medo, mas o triunfo sobre ele”.*

(Nelson Mandela)

O CUIDADO PRESTADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AS GESTANTES INDÍGENAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA LITERATURA

THE CARE PROVIDED BY THE NURSING TEAM TO INDIGENOUS PREGNANT WOMEN: A LITERATURE REVIEW

OLIVEIRA, S. Edinalva¹ FREITAS, Alves Glênio ² RIBEIRO, C. Anny Danyelly³

¹ Residente de Enfermagem a Atenção a Saúde Indígena do Curso de Pós Graduação HU-UFGD

² Orientador Enf. Me Docente do curso de Enfermagem a Atenção a Saúde Indígena

³ Coorientadora Enf. M. e HU-UFS

E-mail: edinalva_oliveira1994@hotmail.com

RESUMO: Introdução: a gestação da mulher indígena tem como característica o início de forma precoce, sendo necessário e de suma importância a assistência dos profissionais da saúde qualificados e preparados para atuar com este público. O início desta assistência começa primeiramente pela Atenção Básica de Saúde e segue para uma assistência especializada, por exemplo, a realização do parto desta gestante. Após realizar seu pré natal na UBS será orientada e encaminhada para a maternidade de referência mais próxima de sua casa ou cidade. Os profissionais do ambiente hospitalar devem estar aptos e capacitados para prestar atendimento de qualidade a estas gestantes, com respeito a diferença de cultura, tendo um cuidado diferenciado neste atendimento. **Objetivo:** a presente pesquisa visa realizar uma revisão de literatura para identificar os cuidados de enfermagem prestados as mulheres indígenas especificamente as gestantes. **Metodologia:** O percurso metodológico utilizado, foi primeiramente realizado uma pesquisa ampla com artigos que contemplasse características do tema proposto, logo após selecionados, foi feita uma leitura do resumo destes artigos e por fim uma leitura dos artigos por completo. Inicialmente foram encontrados 41 artigos, selecionados no período de 2002 a 2021, após a filtragem dos artigos na íntegra e em língua portuguesa restaram 34 artigos, excluindo os artigos de duplicidade no total de 7 que resultou em 34 artigos, e após uma leitura prévia foi selecionado os que mais se enquadrassem no tema num total de 18, utilizado como descritores: Gestação, Mulheres Indígenas e Cuidados de Enfermagem. **Resultados:** é possível perceber, que de uma maneira geral, os pesquisadores apontam em sua grande maioria - a necessidade de mais dados de qualidade sobre os cuidados de saúde direcionados as mulheres indígenas principalmente as gestantes. **Conclusão:** Concluímos com esta pesquisa que a enfermagem no contexto de saúde indígena está diretamente ligada aos cuidados prestados a estas mulheres. Ainda são necessários mais estudos ligados diretamente a estes cuidados. Nos mostra também que existe uma falha na assistência prestada por profissionais de enfermagem, na iniquidade, na falta de equidade, ou conhecimento das questões socioculturais em relação a população indígena.

Palavras Chaves: Saúde Indígena, Gestação, Mulheres Indígenas, Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction: the pregnancy of indigenous women is characterized by the early onset, being necessary and of paramount importance the assistance of qualified health professionals prepared to work with this public. The beginning of this assistance begins first with Basic Health Care and goes on to specialized assistance, for example, the delivery of this pregnant woman. After performing her prenatal care at the UBS, she will be guided and forwarded to the nearest reference maternity hospital to her home or city. Professionals in the hospital environment must be able and qualified to provide quality care to these pregnant women, respecting the difference in culture, taking differentiated care in this service. Objective: the present research aims to carry out a literature review to identify the nursing care provided to indigenous women, specifically pregnant women. Methodology: The methodological approach used, was first carried out a broad search with articles that contemplated characteristics of the proposed theme, soon after selected, a reading of the abstract of these articles was made and finally a reading of the articles in full. Initially, 41 articles were found, selected in the period from 2002 to 2021, after filtering the articles in full and in Portuguese, 34 articles remained, excluding duplicate articles in a total of 7, which resulted in 34 articles, and after a previous reading it was selected those that best fit the theme in a total of 18, used as descriptors: Pregnancy, Indigenous Women and Nursing Care. Results: it is possible to notice that, in general, the researchers point out for the most part - the need for more quality data on health care aimed at indigenous women, especially pregnant women. Conclusion: We conclude with this research that nursing in the context of indigenous health is directly linked to the care provided to these women. More studies directly linked to these cares are still needed. It also shows us that there is a failure in the care provided by nursing professionals, iniquity, lack of equity, or knowledge of sociocultural issues in relation to the indigenous population.

Keywords: Indigenous Health, Pregnancy, Indigenous Women, Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Podemos encontrar em literaturas diversificadas várias opiniões sobre a saúde da mulher, algumas por exemplo abordam a concepção de anatomia e biologia do corpo feminino e outras abordam de uma forma mais ampla os direitos humanos e a cidadania. No conceito biológico e anatômico o corpo da mulher é visto apenas em sua forma de reprodução, limitando a saúde materna ou a ausência de enfermidade (BRASIL, 2011).

Em alguns momentos o pré-natal passa a ser o primeiro contato que a mulher tem com o sistema de saúde, seja por dúvidas de estar gestante, angústias ou por medo. O pré-natal é o período em que antecede o nascimento do bebê, momento em que um conjunto de ações é atribuído de forma individual e integral a estas gestantes. É neste momento que o enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) faz a abordagem realizando o acolhimento desta paciente, pedindo exames laboratoriais para confirmação da gestação e dando orientações, é o momento onde está paciente tende a se sentir acolhida e devidamente assistida (BRASIL, 2012).

Considera-se que as mulheres são a maioria das usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), seja para o próprio atendimento, ou em acompanhamento com outros familiares. Em inúmeros fatores direcionados a saúde da mulher obteve-se a criação do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PNAISM) no ano de 1984, abordando todo o contexto de diretrizes e princípios como a Integralidade e a Equidade e a Descentralização, Hierarquização e Regionalização. Trazendo ações educativas, diagnósticos e tratamento com enfoque voltado para a saúde da mulher (BRASIL, 2015).

A Atenção à Saúde da Mulher tem seu início aos cuidados pela rede de Atenção Básica de Saúde, no qual está tem como característica a localização de unidades básicas de fácil acesso a população, estando próximas dos domicílios de seus usuários. Os profissionais de saúde que trabalham nestas unidades tendem a trabalharem de uma forma conjunta para um atendimento e acolhimento de qualidade, uma escuta atenta a todos os detalhes possíveis para que possa obter uma melhor resolutividade. O cuidado a saúde da mulher pela Atenção Básica de Saúde não distingue de gênero, raça, etnia ou cor, considera a integralidade e a promoção de saúde bem como os avanços nas questões sexuais e reprodutivas (BRASIL, 2016).

Entretanto a Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASI) criada para a igualdade dos direitos aos povos indígenas, não enfatiza as questões de gênero e saúde. Existe ainda uma certa precariedade em estudos epidemiológicos no que se diz respeito a saúde reprodutiva da mulher indígena (FERREIRA, 2013).

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas está integrada juntamente

com a Política Nacional de Saúde, Leis Orgânicas da Saúde e a Constituição Federal reconhecendo os povos indígenas e suas especificidades, sua territorialidade e cultura. A formulação desta política tem como objetivo a criação de novas políticas para que a população indígena tenha sua participação de maneira integral a saúde, podendo ter todo acesso possível a saúde dentro do seu território de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (FUNASA, 2002).

No estado de Mato Grosso do Sul podemos encontrar a segunda população maior de indígenas do Brasil, sendo os principais povos prevalentes os de etnias como o Guarani, Kaiowá, Terena, Guató, Kadiwéu, Ofaie, Atikum e Camba e Kinikinau (CHAMORRO & COMBÈS, 2018).

A localização dos Kaiowás se dava em pequenos grupos espalhados por seu território tradicional, ao Sul de Mato Grosso, coincidindo com a zona ervateira, no ano de 1915, pelo decreto nº 404 e ofício 180 criou-se a primeira reserva Indígena Posto Indígena Benjamim Constant, composta pelas etnias Guarani e Kaiowá (FALCÃO & FERREIRA, 2014).

As etnias kaiowá e Guarani são as que predominam até hoje na região de Dourados, onde podemos observar aqui a força das mulheres na reprodução da vida assumindo várias responsabilidades ao mesmo tempo (MEJIA AMADO *et al*, 2019).

REVISÃO DE LITERATURA

Característica Demográfica da População Indígena de Dourados-MS

No Brasil definimos uma pessoa indígena aquela que venha a ter um padrão diferenciado e particular de ancestralidade. De acordo com a Lei n 6.001, de 19 de dezembro de 1973, indígena é todo indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana que se identifica e é identificado como pertencente a um grupo étnico cujas características culturais o distinguem da sociedade nacional. Podemos observar a diferença entre adversidade social e cultural, como por exemplo, a quantidade de línguas faladas entre eles aproximadamente 180 línguas entre a população indígena no Brasil (PONTES & GARNELO, 2012).

A Reserva Indígena de Dourados-MS (RID) surgiu através da criação do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) através do decreto estadual nº 401, de 1917, inicialmente esta área foi reservada aos indígenas da etnia Kaiowá, pois já ocupavam o local e suas imediações (PEREIRA, 2014).

A RID está atualmente localizada na rodovia Dourados- Itaporã, próxima a cidade de

Dourados no estado de Mato Grosso do Sul, são aproximadamente uma área de 3.539 há, referentes a aldeia Bororó e Jaguapiru tendo uma população mista identificadas ou divididas como: Guarani, Terena, Kaiowá, alguns não- índios casados com indígenas. Existe ainda a aldeia Panambizinho, localizada no Distrito de Panambi pertencente ao município de Dourados aproximadamente cerca de 30 km (TROQUEZ, 2005).

Podemos identificar nestes dois grupos entre aldeia Bororó e Jaguapiru questões ligadas a identidade cultural, onde o povo segue ordens por algumas lideranças, pelo conflito dentro da própria comunidade e saída fora da RID pela necessidade de trabalho, devido ao aumento da população e a diminuição do espaço levando a refletir sobre o direito de se preservar a cultura indígena do que era antes e o que é agora (SILVA & WENCESLAU, 2011).

Saúde da Mulher Indígena

No ano de 2004 a Conferência Nacional das Mulheres formulou as diretrizes que iriam compor o Plano nacional de Políticas direcionado as mulheres. O conteúdo principal desenvolvido nesta Conferência foi o da saúde sexual e reprodutiva contribuindo para a realização da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde (PNAISM/MS), tendo como desafio poder abranger a diversidade sociocultural, econômica e epidemiológica do perfil feminino brasileiro. As mulheres indígenas fazem parte dessa biodiversidade que se faz necessário a criação de uma política de saúde que se adeque ao meio diversificado desta cultura (FERREIRA, 2013).

Para a população indígena, distinta como um segmento em situação de maior vulnerabilidade, apresentando alta fecundidade e elevada razão de mortalidade materna (RMM), preconiza-se que a atenção pré-natal seja praticada pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), unidades operacionais do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI), vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda que em anos atuais tenha havido um importante aumento das pesquisas epidemiológicas e demográficas sobre os povos indígenas no Brasil, são insuficientes as informações sobre as condições de saúde e fatos vitais, em âmbito nacional, das mulheres indígenas (GARNELO *et al*, 2019).

Apesar de nos últimos anos a saúde da mulher estar conquistando seu espaço através de políticas, estudos sobre a saúde da mulher indígena ainda são vagos, bem como a criação de políticas especificamente para esta população. Porém observa-se que as mulheres indígenas buscam sua independência, aos poucos está conquistando seu espaço na sociedade (SILVA & NETO, 2009).

Ao estudar sobre a saúde da mulher indígena é importante dizer que estamos falando de mulheres que iniciam a maternidade precocemente e apresentam taxas de fecundidades altas, algumas chegam ter até 8 filhos. Por isso a realização do pré natal é uma estratégia de grande importância tanto para a saúde da mulher quanto para a saúde da criança indígena (COIMBRA JR, 2014).

O Papel do Enfermeiro na Atenção Primária de Saúde Indígena

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas traz a definição e organização dos Distritos Especiais Indígenas, onde são realizados discussões e debates com a participação de lideranças, cada distrito organizara sua rede de atenção básica de saúde dentro das áreas indígenas. Onde as equipes serão compostas por médicos, enfermeiros, odontólogos, Auxiliares de Enfermagem, Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agente Indígenas de Saneamento (AISAN) o número dos profissionais serão de acordo com a necessidade e característica de cada população (FUNASA, 2002).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma maneira de reorientação do modelo assistencial gerando ações individuais e coletivas, acompanhamento e promoção da saúde. Traz um atendimento humanizado, favorecendo um elo entre os usuários e profissionais de saúde, o enfermeiro é apto a realizar consultas de pré-natal em acompanhamento das gestantes de baixo risco, sendo de sua atribuição condutas como: solicitações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; vacinação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê (DUARTE & ALMEIDA, 2014).

Compete ao enfermeiro acompanhar, realizar busca ativa e intervir a não procura das mulheres indígenas ao serviço de saúde, compreendendo suas características culturais, as barreiras enfrentadas para chegar até a unidade de saúde e realizar educação em saúde, orientações que promova a prevenção e promoção de saúde possibilitando um entendimento de qualidade e satisfatório a estas mulheres (SILVA *et al*, 2015).

O profissional que atua frente a saúde indígena precisa saber identificar possíveis fatores de riscos e atuar preventivamente, planejar e implementar ações voltadas para esta população juntamente com a equipe de saúde. Ter conhecimento e saber trabalhar com o cuidado tradicional favorecendo para uma aproximação melhor junto a população indígena, fortalecendo a cultura e resgatando o saber acumulado (GUIMARAES, 2010).

Um elemento muito importante na assistência aos povos indígenas é a interculturalidade que promove uma inter-relação calma entre os pacientes e profissionais da saúde, promovendo também a troca de saberes com o respeito a diferença cultural. O estudo nos traz que a enfermagem apesar dos desafios encontrados é uma profissão de importância na assistência ao cuidado dessa população (MAIA *et al*, 2021).

Os profissionais de saúde que estão ligados diretamente aos cuidados das gestantes devem estar atentos aos fatores de risco que por ventura torne este pré-natal de alto risco sendo capazes de identifica-los e determinar um atendimento especializado ou intercalar consultas com outros profissionais de saúde, por exemplo o médico, psicologia, nutricionista. Uma vez esta gestante encaminhada para atendimento de alto risco é importante que a mesma mantenha o vínculo com a unidade de saúde no qual iniciou seu pré-natal para manter-se informados de todos os atendimentos e tratamentos ao qual está submetida, por meio de contrarreferência e pela busca ativa em seu território (BRASIL, 2012).

Foram elaboradas diretrizes de assistência ao parto com o objetivo de promover mudanças na prática clínica, uniformar e padronizar as práticas mais comuns prestadas na assistência ao parto. As mulheres no ambiente hospitalar em trabalho de parto devem ser informadas de todas as decisões a serem tomadas, ser tratadas com respeito, cabe aos profissionais estabelecer um vínculo de confiança. Uma mulher em trabalho de parto deve estar constantemente monitorada e assistida pela equipe e ter o acompanhante do lado de sua escolha, seja esposo ou alguém mais próximo (BRASIL, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo narrativa qualitativa, de acordo com ROTHER 2007 as narrativas são descritas através de histórias relatadas, ou por registros que se observam de várias maneiras e com abordagem qualitativa que para Ludke & André (2003, cap.2) trata-se da interação direta do pesquisador com ambiente no qual será explorado a pesquisa.

A princípio será feita uma pesquisa bibliográfica de artigos relacionados ao tema, que serão selecionados os mais específicos para conhecimento teórico e análise de dados. Não será necessário encaminhar ao CEP- CONEP para avaliação do projeto escrito. Respeitarei as autorias dos artigos pesquisados, assim como especificar as referências bibliográficas. As citações serão feitas de acordo com as normas da ABNT.

Os dados foram colhidos através de artigos, manuais, portarias, sites da internet como

Ministério da Saúde, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), REBBEN (Revista Brasileira de Enfermagem) MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) que abordassem em seu estudo os seguintes descritores: Saúde Indígena, Gestação, Mulheres Indígenas, Cuidados de Enfermagem.

O percurso metodológico utilizado foi primeiramente realizado uma pesquisa ampla com artigos que contemplasse características do tema proposto, logo após selecionados, foi feito uma leitura do resumo destes artigos e por fim uma leitura dos artigos por completo. Inicialmente foram encontrados 41 artigos, selecionados no período de 2002 a 2021, após a filtragem dos artigos na íntegra e em língua portuguesa restaram 34 artigos, excluindo os artigos de duplicidade no total de 7 que resultou em 34 artigos, e após uma leitura prévia foi selecionado os que mais se enquadrassem no tema num total de 18.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos encontrados nas bases de dados, de uma maneira geral foram poucos que descrevessem com clareza os cuidados de enfermagem prestados as gestantes indígenas, o motivo pelo qual não se utilizou os demais artigos foi por não se adequarem ao tema e aos descritores. Não contribuíram para o cuidado de enfermagem especificamente em gestantes indígenas, descrevem características das mulheres e fatores relacionados, questões familiares e culturais. Os resultados encontrados a partir da análise dos 17 artigos selecionados estão apresentados na tabela.

Tabela 01 - Enfermagem em Atenção à Saúde Indígena

Artigo	Autores e Ano	Tipo de Estudo	Resultados e Conclusões
Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes.	BRASIL 2011.	Pesquisa de abordagem qualitativa baseada em evidência científica epidemiológica Caderno do Ministério da Saúde.	Apresenta as Políticas com enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos.
Política Nacional de Atenção Básica.	BRASIL, 2012	Estudo baseado em evidências científicas. Caderno do Ministério da Saúde.	Apresenta as Políticas com enfoque a assistência de qualidade aos usuários do SUS.
Monitoramento e	BRASIL, 2015.	Estudo baseado em evidências e	O documento da PNPM

acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as mulheres (PNPM).		dados epidemiológicos. Caderno do Ministério da Saúde.	incorpora, num enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos.
Protocolos da Atenção Básica. Saúde das Mulheres.	BRASIL, 2016	Estudo de base científica e epidemiológica. Caderno do Ministério da Saúde.	Tem objetivo de promover melhora no ambiente de atendimento na atenção básica.
Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.	FERREIRA 2013.	Pesquisa de base em um produto do projeto Análise antropológica de dados secundários do Banco de Dados de Medicina Tradicional Indígena.	O estudo levanta a necessidade que as políticas públicas criem diálogos com os povos indígenas se abrindo para uma diversidade na forma de ser mulher indígena no Brasil. Pensar na saúde da mulher indígena é compreender as relações de gêneros.
Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas.	FUNASA, 2002	Política Pública baseada em estudos epidemiológicos.	Reconhece os povos indígenas e suas especificidades.
Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais.	CHAMORRO & COMBÈS, 2018.	Estudo narrativo explicativo.	Apresenta um panorama das culturas indígenas pré-coloniais dos arqueólogos criadores do presente estudo.
Os Kaiowá e Guarani Como Mão De Obra Nos Ervais Da Companhia Matte Laranjeira (1890-1960).	FALCÃO & FERREIRA, 2014).	O trabalho encontra-se apoiado na revisão bibliográfica sobre a Companhia Matte Laranjeira e em microfimes e documentos do Serviço de proteção ao Índio (SPI), disponíveis no Centro de Documentação e Biblioteca Digital Teko Arandu/NEPPI-UCDB.	O estudo concluiu que há necessidade de ter uma pesquisa com mais profundidade a respeito da documentação de proteção ao indígena.
Empoderamento da mulher Kaiowá e Guarani na luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas e identidade étnico-cultural.	MEJIA AMADO <i>et al</i> , 2019	Pesquisa etnográfica com o objetivo de realização junto as mulheres indígenas.	Como foi um objeto de pesquisa, optou-se em avaliar o contexto histórico ao qual a luta se manifesta.
Saúde Indígena: uma introdução ao tema.	PONTES & GARNELO, 2012.	Monografia.	A importância do estudo em áreas indígenas em vários níveis e os desafios aos profissionais indígenas.
A atuação do órgão indigenista oficial brasileiro e a produção do cenário multiétnico da Reserva Indígena de Dourados, MS.	PEREIRA, 2014.	Estudo narrativo descritivo.	Conclui-se que é necessário entender e se situar sobre o sistema, mostra o quanto isso se torna difícil na realidade
Professores índios e transformações socioculturais em um cenário multiétnico: a Reserva Indígena de Dourados (1960-2005).	TROQUEZ, 2005.	Estudo de monografia revisão de teses e dissertações.	Faz-se necessário a educação a população indígena, assim como, a formação de profissionais qualificados.

Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas.	GARNELO L <i>et al</i> 2019.	Pesquisa de campo ocorrida entre o ano de 2008 e 2009, estudo transversal, dados coletados no Inquérito Nacional do Brasil.	Concluiu-se que as mulheres indígenas em comparação com as não indígenas têm alta vulnerabilidade social e deficiência de cobertura de atenção à saúde. Para uma análise mais fidedigna o uso de cadernetas gestacionais e fichas perinatais podem ser um primeiro passo para a produção destes dados.
ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA: Aplicando As Diretrizes Curriculares.	SILVA & NETO, 2009.	Estudo sobre relato de experiência.	Concluiu-se que faz necessário que o profissional enfermeiro deve ter pleno conhecimento da Política Nacional de Saúde Indígena.
Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena.	COIMBRA JR, 2014.	Estudo narrativo.	Dentre os resultados, é dado destaque às deficientes condições de saneamento verificadas nas aldeias. O cenário delineado a partir do Inquérito impõe urgente revisão crítica da política de saúde indígena, com vistas a melhor atender às necessidades de saúde do segmento indígena da população brasileira.
O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal.	DUARTE & ALMEIDA, 2014.	Revisão bibliográfica qualitativa e relato de experiência registrada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde Scientific (LILACS), Eletronic Library Online (SciELO), identificados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde identificados pela pesquisa no Google.	Concluiu-se que apesar de poucos dados fornecidos na pesquisa foi possível descrever as ações do enfermeiro na assistência do pre natal na ESF, aponta as dificuldades e desafios no pre natal em especial as diferenças entre as regiões. Podendo contar com as condutas impostas pelo Ministério da Saúde.
A cultura e a saúde da mulher indígena: revisão integrativa.	SILVA <i>et al</i> , 2015.	Revisão Bibliográfica. Publicado pela Revista Eletrônica Acervo Saúde.	As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde na assistência a população indígena estão relacionadas a fatores como: barreiras geográficas, comunicação, condições de trabalho e questões culturais.
A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil.	GUIMARÃES, 2010.	Revisão de literatura. Monografia.	Concluiu em seu estudo que se faz necessário a capacitação dos profissionais de saúde para atendimento diferenciado a população indígena.

Analisando a tabela acima, podemos perceber de maneira geral em sua maioria que existem poucos estudos relacionados aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem

especificamente as gestantes indígenas, sobre tudo na cidade de Dourados em Mato Grosso do Sul. Nos mostra também que existe uma falha na assistência prestada por profissionais de enfermagem, quanto a iniquidade, a falta de equidade, ou conhecimento das questões socioculturais em relação a população indígena, fazendo-se necessário uma abordagem com um olhar diferenciado a este público.

Ao se falar em Saúde Indígena temos que conhecer a Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas (PNASP) aprovada pela Portaria do Ministério da Saúde nº 254, de 31 de janeiro de 2002 que reconhecem aos povos indígenas suas especificidades étnicas e culturais e seus direitos territoriais FUNASA (2002).

Os autores Chamorro & Combès (2018) traz um estudo sobre o processo histórico da população indígena em Mato Grosso do Sul permitindo conhecer as dinâmicas indígenas, assim como, a situação atual desta população. Enfatizando também em seu estudo a análise das políticas indigenistas o impacto delas sobre a população.

Pontes & Garnelo (2012) relata em seu livro a introdução da temática do campo a saúde indígena, com foco em dimensões políticas e técnicas assim como a organização da assistência prestada a esta população.

No estudo apresentado por Falcão & Ferreira (2014) a história dos Kaiowá e Guarani é marcada por grandes conflitos em virtude de posse de territorialização feitas por promessas mal cumpridas. Pesquisa feita por historiadores e antropólogos reconstituindo a história dos indígenas Kaiowá e Guarani, o trabalho visou a presença dos indígenas no trabalho dos ervais.

Segundo Pereira (2014) a Reserva Indígena de Dourados demonstra aspectos diferentes da cultura histórica, a convivência entre as etnias e o território urbano ao entorno contribui para essa mudança.

Mejia Amado et al, (2019) relata em seu estudo o empoderamento das mulheres s Kaiowá e Guarani, que se observa na reserva indígena de Dourados. O autor concluiu em seu estudo que o trabalho reflete o novo momento demográfico, é nesse contexto que as mulheres indígenas estão construindo maneiras para suas próprias emancipações seu espaço perante a sociedade.

Em Brasil (2011), podemos ver que as Políticas Públicas entre ela a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, foi criada através de dados epidemiológicos buscando melhorar e garantir os direitos reprodutivos e sexuais das mulheres, tendo a integralidade, gênero e a promoção da saúde como princípios norteadores e com principal objetivo a melhora da atenção obstétrica, no planejamento familiar, portadoras de diversas patologias HIV/AIDS, abortamento seguro e violência sexual e doméstica.

Com isso o Ministério da Saúde deu origem ao caderno de Política Nacional de Atenção Básica com o objetivo de facilitar o acesso da população ao serviço de saúde, sendo a principal porta de acesso pelos usuários e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde tendo como característica um conjunto de ações de saúde individual e coletivo promovendo a prevenção de agravos, a promoção e proteção de saúde, diagnóstico e tratamento (BRASIL, 2012).

Em Brasil (2015) nos traz a promoção da saúde da mulher indígena enfatizando que se faz necessário a existência de ações voltadas aos agravos ao qual estas mulheres estão submetidas dentro dos polos básicos de acordo com a demanda do próprio grupo, maior participação dos DSEI (Distritos Sanitários Indígenas) no monitoramento das políticas voltadas para as mulheres indígenas e promover a existência de Conselhos Municipais e Estaduais para a população indígena com a participação de mulheres indígenas.

Podemos ver em Brasil (2016) que existe protocolos baseados em aspectos clínicos com base em diversos saberes, buscando garantir um atendimento de qualidade e integral a saúde das mulheres. Desta forma garantindo o acesso aos serviços de saúde respeitando a diversidade cultural, sexual, étnica e religiosa.

Entre tanto, para Ferreira (2013), existe algumas contradições em relação as políticas públicas criadas para as mulheres em especial mulheres indígenas. O autor parte do pressuposto que a criação dessas políticas e organização dos serviços de saúde são de grande impacto sobre as relações de gêneros na sociedade. Por um lado, as relações de gênero entre os povos indígenas se associam por parentesco e corporalidade, por outro lado as intervenções biomédicas de medicalização do corpo feminino faz da mulher um objeto de negócio.

Segundo Garnelo L et al. (2019) após a análise de um conjunto de dados são visíveis as iniquidades sociais e sanitárias identificadas no Inquérito Nacional relacionadas ao pré-natal, sendo as mulheres indígenas com alta vulnerabilidade social e deficiência de cobertura em atenção à saúde, fazendo-se necessário o aprimoramento da qualidade do cuidado oferecido pelos DSEIs.

De acordo com Silva & Neto (2009) primeiramente para o profissional enfermeiro atuar na saúde indígena é de suma importância a compreensão do processo saúde/doença e do aspecto étnico cultural. O profissional precisa estar preparado e capacitado para atuar de forma preventiva, identificando fatores de risco a saúde e intervir através de planejamento de ações em conjunto com sua equipe.

Em um estudo feito por Coimbra Jr (2014) aponta que a mulher indígena tem sua experiência com a maternidade muito precocemente em suas vidas e taxas de fecundidade muito

elevadas ultrapassando em sua maioria mais de quatro filhos. Considera em seu estudo a importância do pré natal tanto para a saúde da gestante quanto para a do recém-nascido.

Para Duarte & Almeida (2014) o enfermeiro na consulta de pré natal acaba criando um vínculo com a gestante durante o acompanhamento através de uma escuta qualificada. Porém o autor traz em seu estudo que o profissional tende a enfrentar barreiras para prestar um atendimento de qualidade, como por exemplo, uma estrutura física de qualidade.

Segundo Silva et al (2015) as ações em saúde direcionadas a população indígena deve levar em conta suas particularidades culturais para que se alcance os objetivos propostos. Entretanto, observa-se que a população e mulheres indígenas acaba não recebendo essa atenção específica, sendo orientada de uma maneira geral sem se preocupar com o seu próprio conhecimento de saúde repercutindo na qualidade de vida desta população, questiona-se nesse estudo se os profissionais de saúde especificamente o enfermeiro está preparado para prestar um atendimento adequado a esta população.

O autor Guimarães (2010) relata em seu estudo a importância dos profissionais de saúde, sendo a base de um bom atendimento prestado, o fortalecimento do vínculo, a humanização, o cuidado e resolutividade dos problemas, mas para isso enfatiza que os mesmos devem estar capacitados, orientados para enfrentar a cultura desta população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos aqui pesquisados para o presente trabalho nos fazem perceber que ainda se faz necessário mais dados de qualidade sobre os cuidados de saúde direcionados as mulheres indígenas principalmente as gestantes.

A enfermagem está diretamente ligada aos cuidados que se inicia no pré-natal e vai até o pós parto destas gestantes, atuando de forma participativa no âmbito de promoção, prevenção e cuidados de maneira integral e humanizada de modo geral e principalmente com as gestantes indígenas que necessitam de um olhar diferenciado.

Concluimos com esta pesquisa que a enfermagem no contexto de saúde indígena está diretamente ligada aos cuidados prestados a estas mulheres. Ainda são necessários mais estudos ligados diretamente a estes cuidados. O enfermeiro seja ele do ESF ou ambiente hospitalar precisa estar plenamente capacitado e preparado para atender este público, tendo uma visão diferenciada para prestar um atendimento de qualidade e satisfatório a estas mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETA DA SILVA, Hetiani; GABERT Diaz, Claudia Maria; FLORES da Silva, Kauana A cultura e a saúde da mulher indígena: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, núm. 4, outubro-diciembre, 2015, pp. 3175-3184 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil

BARROS, D. C., SILVA, D. O., and GUGELMIN, S. Â., orgs. **Vigilância alimentar e nutricional**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as mulheres PNPM**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas**, FUNASA março 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Princípios e Diretrizes**, Brasília- DF 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**. Saúde das Mulheres, Brasília-DF 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. **Princípios e Diretrizes**. 1.^a edição 2.^a reimpressão. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, Brasília – DF 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. Série E. Legislação em Saúde.

CARLOS, E. A. Coimbra Jr. **Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(4):855-859, abr, 2014.

CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle. (Orgs.). **Povos Indígenas Em Mato Grosso Do Sul: História, cultura e transformações sociais**. Universidade Federal da Grande Dourados 2015. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fyyqb/epub/barros-9788575415870.epub>>

DUARTE. H.J.S., ALMEIDA. P.E. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Rev. Enferm. Cent. Min.** 2014 jan./abr.; 4 (1): 1029-1035.

FABBRO, Márcia Maria Ferrairo Janini Dal et al. Cobertura da testagem sorológica e prevalência da infecção pelo HIV entre gestantes do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, 1999 a 2003. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 105-110, jun. 2005.

FALCÃO, M., & FERREIRA, E. M. (2014). Os Kaiowá e Guarani Como Mão De Obra Nos Erais Da Companhia Matte Laranjeira (1890-1960). **Revista De História Da UEG**, 2(2), 94-110.

FERREIRA, O. L. Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena, **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(4):1151-1159, 2013.

FUNASA. **Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas**. Brasília, março 2002.

GARNELO L *et al.* Avaliação da atenção pré-natal ofertada às mulheres indígenas no Brasil: achados do Primeiro Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas. **CSP Cad. Saúde Pública** 2019; 35 Sup 2:e00181318

GUIMARÃES, Viviane Lima Bastos. **Qualidade da Atenção à Saúde Indígena no Brasil**. 2010. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.

MAIA AS, NASCIMENTO EM, CARVALHO TP, SOUSA CG. **Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas**. 2021;12(2):333-8. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166

MEJIA.A *et al.* Empoderamento da mulher Kaiowa e Guarani na luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas e identidade étnico-cultural. **Polis**, Santiago, v. 18, n. 54, p. 174-198, set. 2019.

MONTEIRO, B. R.; SOUZA, N. L.; SILVA, P. P.; PINTO, E. S. G.; FRANÇA, D. F.; ANDRADE, A. C. A.; OLIVEIRA, A. A. V. Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, e20190222, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0222>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20190222.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. / Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il.

PEREIRA, L. M. **A atuação do órgão indigenista oficial brasileiro e a produção do cenário multiétnico da Reserva Indígena de Dourados, MS**. 2014.

PONTES, L. A. GARNELO, L. **Saúde Indígena**: uma introdução ao tema. © 2012. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e Projeto Trilhas de Conhecimentos – LACED/Museu Nacional.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DE AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE (AIS) E AGENTES INDÍGENAS DE SANEAMENTO (AISAN). **Saúde da Família Indígena**. Brasília DF 2016.

ROTHER, T. E. **Editorial Revisão Sistemática e Revisão Narrativa**. Editora Técnica da Acta Paulista de Enfermagem. 2007

SANTOS, R. V., COIMBRA JR., C. E. A., and CARDOSO, A. M. Povos indígenas no Brasil. In: SILVA.C.NSILVA.C. N; GONÇALVES.F.J.M; NETO.L.D. ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA: aplicando as Diretrizes Curriculares. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003 jul/ago;56(4):388-391.

SILVA, C. N; GONÇALVES, F. J. M; NETO, L. D. Enfermagem Em Saúde Indígena: aplicando as Diretrizes Curriculares. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF) 2003 jul/ago;56(4):388-391.

SILVA, M. GONÇALVES NETO, N. R. O. **Saúde e qualidade de vida da mulher indígena**: descrição de trabalhos realizados entre 2009 e 2013.

TROQUEZ, Marta Coelho Castro. **Professores índios e transformações socioculturais em um cenário multiétnico**: a Reserva Indígena de Dourados (1960-2005). Dourados, 2006 MS: Editora UFGD, 2015.

WENCESLAU, Marina Evaristo, e Guedes da Silva, "O Espaço Na Comunidade Indígena De Dourados – Identidade E Alteridade". **Revista Geográfica da América Central**, vol. 2, não., 2011, pp.1-12. Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451744820538>.